

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

Opposição intransigente

Lemos o discurso-programa que o sr. Julio de Vilhena proferiu na reunião dos elementos políticos regeneradores que se conservaram fieis á sua chefia.

Não disse nada de novo. Reeditou as afirmações liberaes que todos os nossos homens publicos costumam fazer, quando expõem programmas.

Porque declarou que o grupo da sua chefia está preparado para governar, esperemos que seja chamado ao poder.

Então o julgaremos pelas suas obras. Será mais facil e mais seguro do que fazê-lo agora em face das suas palavras.

Uma declaração, porem, do sr. Vilhena, porque está confirmada por factos, pôde, desde já, ser apreciada.

Queremos referir-nos á sua «oposição intransigente» ao governo, iniciada, segundo affirmou, no proprio dia em que o sr. Campos Henriques accitou o poder, e motivada pela rebeldia do actual presidente do conselho que nem sequer o consultou, ao accetar o convite do sr. D. Manuel.

Como se ha-de entender a «intransigente opposição» do sr. Vilhena?

Como todas as opposições no nosso paiz. O sr. Vilhena servir-se-ha de todos os meios para evitar que o governo faça alguma coisa e condemnará o que por ventura fizer.

Fazer opposição é fazer guerra incondicionalmente. Começou-a o sr. Vilhena na imprensa, no proprio dia em que se formou o ministerio; ha-de continua-la no parlamento, logo que este se abra.

O sr. Campos Henriques conta com isso. Até já o expôz ao correspondente do «Matin», como quem quer justificar uma futura dissolução.

E a ser esta decretada, o que não parece impossivel ao presidente do conselho, não caberão só a este as responsabilidades de tal medida. Recairão tambem sobre as opposições.

Mas como ha-de, por exemplo, o sr. Vilhena evita-las, se, para não se prostrar reverente e degradantemente perante o governo, teve de seguir o caminho da «intransigente opposição»? E' ainda elle quem o diz: «prostar-me reverente perante o governo seria a maxi-

ma degradação pessoal; e por isso, . . . » O sr. Vilhena pergunta, nesta altura, á assembleia se procedeu bem, iniciando a guerra incondicional ao governo, e tem a consolação de se ver applaudido com entusiasmo, quasi com loucura.

Não o applaudimos nós. O sr. Julio de Vilhena não conseguiu ser superior ás paixões, aos odios, á intriga que a deslealdade do sr. Campos Henriques provocou. Por isso mesmo não pôde vêr que a unica attitude que se lhe impunha era a de serenamente apreciar os actos do governo, condemnando sempre que fosse preciso, mas applaudindo quando por ventura fosse justo fazê-lo.

Só assim serviria a Nação e o Rei. D'outro modo, serviria apenas as suas paixões.

E longe de prejudicar o sr. Campos Henriques, talvez o favoreça, dando-lhe motivo para pedir ao sr. D. Manuel a dissolução.

NOTA AZUL

Carta ao director do CORREIO DO VOUGA

Meu amigo:

Houve alguém que te mandou dizer que não concordava com a politica do teu jornal; e tu não procuras occultar a indignação que tal facto te causou. Eu comprehendo a tua indignação; para quem conheça a razão de ser d'este jornal, ella está sufficientemente explicada. Ao fundal-o, não tiveste em vista apenas o interesse material e moral da tua terra. o que já seria muito, mas pensaste ainda, o que é mais, em contribuir, dentro das tuas forças, por uma propaganda intelligente de principios salutaes e pela exposição exacta e critica serena dos factos, para a regeneração do caracter nacional. Para isso não foste enfileirar ao lado d'aquelles grupos, cuja imprensa é porta-voz de uns vagos ideaes e de interesses inconfessaveis mas sabidos, antes preferiste marcar logar á parte. Fizeste bem. Aos que querem furar, não raras vezes é necessario abrir caminho á golpes d'audacia, de subseriencia e de impudor, espalhando a calumnia, a mentira, a intriga; mas tu nada pretendes para ti — a não ser, é claro, a consideração a que te dá direito o teu trabalho honesto — e sabes que só servirás bem o paiz servindo a verdade. Ora a verdade, meu amigo, não o ignora, embora se diga que, como o azeite, anda ao de cima da agua, muitas vezes para a descobrir e sobretudo para desassombradamente a proclamar, é preciso que a nossa razão se mova em plena liberdade, fóra de todas as pressões. Pertencer a uma seita é subordinar a consciencia, abdicar da propria individualidade, e tu és sufficientemente altivo para que pensasses sequer em o fazer. Es-

tarias com aquelles que estivessem com a verdade. Assim, adversario intransigente mas correcto e leal, esperavas que ninguém mais intransigesse as tuas intenções.

Afinal, um assignante devolve-te o jornal, porque não concorda com a sua politica; e tu indignas-te, chamas-lhe intolerante. Mas, deixa-me dizer-te, se a tua indignação é por ventura legitima, o acto d'elle é seguramente logico. E, senão, diz-me: Proclamando a independencia do teu jornal, não condemnas, ipso facto, a attitude da imprensa partidaria, não protestas de certo modo contra a maneira como é dirigida a sua acção politica? Ora a verdade é que tu não podes deixar de admitir que, dentro dos diversos agrupamentos politicos, haja quem defenda os seus ideaes com convicção e sinceridade; e sendo assim, como podes tu pretender que não reajam contra as tuas accusações, não discordem da tua orientação politica? A não ser que me venhas dizer que o teu jornal não é politico, no que eu te faço a justiça de não acreditar. Desde que nelle se discutem os actos do governo, faz politica, embora seja na accepção nobre, historica, da palavra. E digo historica, porque n'este cantinho da Europa, que no estrangeiro se considera o prolongamento natural de Marrocos, a politica deixou de ser — a arte de bem governar os povos. para ser antes — a arte de cada um se arranjar o melhor possivel.

Chamas-lhe intolerante. Mas não és tu tambem um intolerante? A existencia d'este jornal é a prova cabal de que tu não toleras os processos da imprensa partidaria e de que procuras inutilizar lhe o que tu de verás chamar a sua «perniciosa influencia», — tentando, d'este modo, formar caracteres segundo o teu feitiço moral. De resto, meu amigo, não ha ninguém absolutamente tolerante, desde que tenha um pouco d'amor ás suas ideias; quando muito, finge-se um certo respeito pelas dos outros — para que as proprias sejam respeitadas.

Eu poderia ir um pouco mais longe e perguntar onde está a tua tão apregoadá independencia. A independencia tem como condição necessaria a liberdade. Por ventura procedes tu livremente, ou não serás antes determinado na pratica dos teus actos pela educação e por influencias ancestraes?...

Sem querer, levantei aqui uma questão muito interessante e muito controversa — a da responsabilidade. Não é minha tenção discuti-la. Em todo o caso, sempre direi que, pela minha parte, entendo que a responsabilidade absoluta não existe e que, consequentemente, não ha merito nem demerito. E' isto o que me diz a razão e isto o que me diz a logica. No entanto, eu não posso deixar de manifestar a minha sympathia por certos seres e a minha antipathia por outros. E' que, como diz um dos mais notaveis e profundos pensadores da actualidade — Felix Dante, os nossos sentimentos são nos mais queridos do que os nossos raciocinios; é que o sentimento é inimigo da razão.

Por isso não posso deixar de exprimir aqui o meu vivo applauso á tua attitude.

Teu velho amigo,
MARIO D'AVILLA.

NOTAS LIGEIRAS

MODOS DE VÊR

O «Diario Popular», referindo-se á reunião do grupo regenerador vilhenista, escreve:

«Não se pôde descrever, nem mesmo em esboço, a magestosissima imponencia e o febril entusiasmo, o qual assumiu muitas vezes modalidades commoventes, com que decorreu a assembléa geral de hontem do partido regenerador. Essa reunião foi de tal modo importante, de tal maneira concorrida, significou tanto, em si, como prodigiosa ostentação de força, de unidade, de cohesão no grande partido regenerador, significou tanto, sob o ponto de vista nacional, nas relações intimas que patrioticamente prendem o partido, que temos a honra de representar na imprensa, aos interesses superiores do paiz, que, sem o menor exaggero, podemos afirmar que nunca se fez nem se fará reunião politica em Portugal que, sob qualquer aspecto, se tenha assimilhado ou possa assimilhar ao que foi a verdadeiramente historica assembléa geral do partido regenerador, hontem reunida em Lisboa. O partido regenerador fez hontem publicamente, como nunca, uma notabilissima affirmação do seu elevadissimo valor e da sua incontestavel vitalidade, ao mesmo tempo que evidenciou o seu profundo e arreigado amor ao paiz, cujos destinos e cujo futuro são patrioticamente a sua preocupação unica e exclusiva.»

Ora, na referida reunião ficou expressamente affirmada a scisão do partido.

Será, porventura, uma scisão symptoma de cohesão, de unidade?

Modos de vêr. E, demais, quem ha-de gabar a noiva?...

TRANSFUGAS

O deputado regenerador dr. Mario Monteiro (não confundir com o poeta), a que o «Diario Popular» chama orador elegantissimo, terminou o seu discurso proferido na reunião vilhenista com estas palavras:

«Não atração, nunca atraçoará ninguém. Era e é incapaz d'essa indignidade; mas no que respeita aos transfugas cre que o seu maior castigo será o seu arrependimento. Nestes termos pede ao chefe do seu partido que, se os transfugas de hoje derem provas publicas, frisantes, do seu arrependimento, os deixe reentrar no seio da nossa imponente familia politica.»

A assembleia recebeu hostilmente esta opinião, chegando a haver troca de palavras azedas. Por isso mesmo a registamos. Pôde servir para futuro.

CARIDADE

Acudiu-se á desgraça de Italia e agora está a acudir-se á desgraça do Douro.

Portugal é pobre, mas é generoso. como, afinal, são quasi todos os pobres, e as subscrições sobem a algumas centenas de mil reis em poucos dias.

Tudo isto é muito sympathico e pôde alliviar por algum tempo a miseria da região duriense.

Mas é, por ventura, um meio de a evitar para o futuro?

Não é. Mas o governo adoptou-o tambem, por ser ainda de todos o mais facil. Para o governo é facilissimo até, porque nem sequer o obriga a puxar pelos cordões á bolsa....

CEGOS OU SURDOS

E' ainda do elegantissimo orador dr. Mario Monteiro a seguinte phrase:

«O chefe manda. Nós obedecemos cegamente.»

... E ninguém protestou. De onde se pôde concluir que são todos realmente cegos ou... surdos.

OS FACTOS O DIRÃO

O sr. Alpoim, depois de ter dito á imprensa estrangeira que não tem responsabilidades em nenhum movimento revolucionario, começou no «Primeiro de Janeiro», com a sua «Carta de Lisboa», e no «Dia», orgão officioso do seu partido, a aplanar o terreno para uma aproximação com o sr. Vilhena.

Assim interpretamos a sua generosa attitude perante a reunião do grupo regenerador vilhenista.

Interpretamos mal? Os factos o dirão.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saúde, e ganharem os meios de subsistencia.

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães	10\$000
Angelo Vidal	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima	200
D. Amelia dos Reis e Lima	200
D. Beatriz dos Reis e Lima	200
José Ferreira de Magalhães	2\$000
Um anonymo	2\$000
Fernando dos Santos Vaqueiro	500
Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima	12\$000
Dr. Eduardo de Moura	5\$000
Severino José de Sousa	2\$000
Antonio dos Santos Bernardes	1\$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim	5\$000
Alipio Dias Machado	4\$000
Antonio do Carmo Magalhães	2\$000
Lino Aguiar	1\$000
José Joaquim da Costa	200
José da Cruz Garrido Junior	200

Somma 54\$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

GAZETILHA

Meu caro Man'el Saldanha,
Cujos corpos de atleta
Abrija uma alma tamanha
Que não é nenhuma peta
Dizer-se que a gente sua
Para encontrar no planeta
Outra alminha igual á tua,

Meu velho camaradinho
Desses bons tempos d'escuela,
Em que todo o saber vinha
Infiltrar-se na cachola
A' força de cana e m'necho
Que nos pregava na tóla
O chorado mestre d'Eixo,

Em que então, no a b c,
A bella Santa Luzia
Sem ninguem saber porquê
Tantos milagres fazia,
Fôra aquelles bofetões
Tão sonôros, de valia,
Para aprender as lições,

Em que olhava boquiaberto
Pr'ás contas de repartir,
E, se não fosse o Alberto
Que nellas me ia acudir,
Bem que tinha de *as chuchar*
(O que não era p'ra rir)
Por ter 'stado a *tolejar*,

Vais levar bem apertado
Um rico *chi-coração*
Pelo interesse tomado
A favor da subscrição
Aberta neste jornal
Para a pobreza e instrucção
Da nossa terra natal.

El-Vidalonga.

Porque o nome do sr. Manuel Saldanha ainda não figura na subscrição aberta por este jornal, temos de declarar, como justificação da «Gazetilha», d'hoje, que aquelle nosso presado e bom amigo se tem realmente interessado por ella, conseguindo que alguns seus amigos subscrevam.

De resto, escusado será dizer que o sr. Saldanha também subscreverá. Se o seu nome ainda não appareceu na lista é isso devido a motivos particulares que não vale a pena trazer para aqui.

NOTICIARIO

Descanso semanal.—O sr. conde d'Agueda, illustre governador civil do districto d'Aveiro, ordenou que sejam cumpridas as disposições do decreto sobre o descanso semanal, devendo, portanto, fechar ao meio dia de domingo todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes da cidade.

Dr. José Sobreiro.—Foi nomeado conservador do registo predial da comarca de Vagos o nosso presado amigo e collega do «Jornal de Vagos», sr. dr. José Rodrigues Sobreiro. Muitas felicitações.

Agencia marítima.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que na 4.ª pagina publicamos, da creditada

Uma liçõesita de phisica

—Outro dia a minha mestra,
Bondosa como ninguem,
Numa agradável palestra
Como todas que ella tem
Comnosco de vez em quando,
Sau-se de lá com esta
Que me fez suar a testa
Como agora estou suando.

—*Diç-me cá, minha tinda:*
A sua linda era eu.
A minha mestra vê ainda
Muito bem, graças ao céu!
—*Diç-me cá, ora vamos:*
Sabes dizer-me a razão
Porque vem parar ao chão,
Ao planeta que habitamos,

O corpo que a gente atira
Com toda a força pr'o ar,
Pois a certa altura vira
Como se o fossem chamar?

agencia commercial e marítima do sr. Joaquim L. G. Moreira, estabelecida na Avenida Bento de Moura.

Não é preciso gastar palavras a titulo de reclamo, porque o sr. Joaquim Moreira conseguiu impôr-se pela seriedade que sempre tem revelado em todos os contractos.

Aproveitamos a occasião para noticiar que a referida agencia concede passagens gratuitas aos trabalhadores que queiram ir para Manaus.

Pela imprensa—Entrou no 28.º anno de publicação o nosso collega «Povo d'Aveiro» de que é redactor o sr. major Homem Christo, um dos nossos mais eminentes jornalistas.

Julgamos fazer apenas justiça, afirmando que o «Povo d'Aveiro» é um dos jornaes mais bem redigidos e de mais segura orientação do nosso paiz.

Felicitemol-o, desejando sinceramente que a sua já longa vida se prolongue ainda por muitos annos.

Consortio—No dia 4, pelas 8 horas da manhã, realisou-se na igreja matriz d'esta freguezia, o consorcio do sr. João Ribeiro, d'Eirol, com a menina Maria Marques, do visinho logar d'Horta.

Desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

Nomeação—Foi nomeado o proposto do encarregado da estação telegraphica d'Agueda, o nosso conterraneo sr. Alfredo Dias Morgado que estava a desempenhar o mesmo cargo na estação d'esta freguezia

Instrucção primaria—O conselho superior de instrucção publica approvou, na sua sessão de quinta-feira, um parecer favoravel á creação d'uma escola do sexo feminino em Agueda de Baixo (Agueda).

—Em Prestimo (Agueda) foi creada uma escola mixta.

Nova residencia—O nosso amigo sr. Manuel Antonio Alves, de Lisboa, pede-nos para noticiar que mudou a sua residencia para a Villa Nova de D. Estephania, n.º 17 r/c direito, onde continua ao dispôr dos seus amigos.

Gallinhas—Informa-nos o nosso correspondente d'Azurva de que neste logar tem sido assaltadas, ultimamente, algumas capoeiras.

E' lamentavel o facto e mais lamentavel é ainda que não se tenha descoberto o gatuno.

Consolem-se, porém, os nossos visinhos d'Azurva, porque... têm companheiros na desgracia.

Tambem aqui se furtam gallinhas, ha muitos annos e com frequencia. Pode dizer-se que o «salto á capoeira» entrou nos habitos d'esta terra. Já ninguem o estranha e já ninguem se queixa, o que é mais alguma coisa.

Os gatunos têm até razões para suppreem que a sua profissão é das mais legitimas e das mais nobres em que o homem pode gastar a sua actividade. Pois se a exercem ha tantos annos, impunemente...

Porque não ha de seguir
Sempre em frente no passeio,
Sem lhe dar o devaneio
De vir na terra cahir?

Minha senhora, eu sei lá
A razão de tal recuo?!
Quem sabe se até será
Simples questão dum amúo?!
Ora a mestra prazenteira
Desata alegre risada
Vendo eu logo, encavacada,
Que tinha largado asneira.

Querendo emendar a mão,
Pensei durante um bocado,
E disse, convicta, então,
Que tal caso, bem pensado,
Devido á terra seria,
Que, como toda a boa mãe,
Uma certa attracção tem
Para tudo que ella cria.

Mas as minhas camaradas
Sem respeitar o suor

DURANTE A SEMANA

CENTROS

Fundou-se em Albergaria-Avelha um centro dessidente a cuja inauguração, que se realisou na terça-feira ultima, assistiu, como delegado do sr. conselheiro Alpoim, o illustre deputado da nação sr. dr. Egas Moniz.

—Em Coimbra, no mesmo dia, inaugurou-se um novo centro republicano, com a assistencia do grande tribuno dr. Antonio José d'Almeida.

ALEXANDRE HERCULANO

O sr. Braamcamp Freire lembrou o nome do insigne poeta Bulhão Pato para presidente honorario da commissão executiva do monumento a erigir a Alexandre Herculano.

Acceptando a justa distincção e agradecendo-a, enviou-lhe o poeta a seguinte carta:

«Os frios do inverno, com os oitenta aos hombros, teem-me abatido. Eis a razão porque só agora, e mal convalescente ainda, agradeço a v. ex.ª haver lembrado o meu nome para presidente honorario da commissão executiva do monumento a Alexandre Herculano.

Agradeço a fineza e aceito a honra. Desde os 16 annos vivi na intimidade do poeta, romancista e historiador, até ao dia funesto de 13 de setembro de 1877, em que desapareceu a luz guadora da minha vida, e Portugal perdeu um dos seus filhos mais illustres.

Já não chegarei, como é quasi certo, a contemplar o monumento que se projecta. Basta-me, porém, a alegria intima de sentir que o paiz o levantará na serenidade das paixões e á luz da justiça, num futuro proximo.»

CRISE DO DOURO

O conselho de Estado reuniu na quinta feira, mostrando-se favoravel á abertura d'um credito de quarenta contos destinados a trabalhos publicos na região duariense, com o fim de acudir á miseria que em alguns concelhos toma extraordinarias proporções.

Alguns jornaes, como o «Seculo» e o «Dia», abriram subscrições com o mesmo fim.

CONGRESSO PEDAGOGICO

Estão iniciados os trabalhos preparatorios para a realisação, em abril, do 2.º congresso pedagogico promovido pela Liga Nacional de Instrucção.

Pela commissão organisadora já foram enviados boletins e regulamentos do congresso ás pessoas que aquella julgou naturalmente interessadas pelos assumptos que nelle serão debatidos.

COMICIO

Deve realisar-se hoje um no Porto. O convite é assim formulado: «E convidado o povo do Porto, sem distincção de cor politica, a reunir em comicio publico, para apreciar os systematicos em barcos e difficuldades pela estação

Que me corria ás bagadas,
Nem a mudança de cor,
Em unisono impossivel
Levantaram: tanto o riso
Que lulguei que... o meu siso
Tinha mudado de nivel.

Mas vejam qual foi o espanto
Que logo sentira em mim
Ao ouvir que lindo encanto—
Muito satisfeita emfim
Em voz risonha dizer
A' querida professora:
—*Bem achado, sim senhora,*
Acertou, não ha que ver.

Esta mãe commum, a terra,
Um poder tão attractivo
No seu coração encerra
Tornando tudo captivo,
Que não vemos corpo nella
Que, livre, se possa alar,
Sem nelle ter de alicuar
Força tal que vença aquella,

tutelar levantados á util iniciativa e fecunda acção da Camara e reclamar a autonomia municipal, como base indispensavel ao mais amplo desenvolvimento da cidade.»

Usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Candido de Pinho, Tito Fontes e Duarte Leite.

QUE SE APURARÁ?

Dizem os jornaes que, em Lisboa, foram vistos de noite por um guarda nocturno dois individuos subindo a um dos postes dos telephones do governo, parecendo dispostos a cortar os fios. Logo que avistaram o guarda, fugiram. Pelo juizo de instrucção criminal, tem-se feito investigações cujos resultados se conservam secretos.

NOTICIAS PESSOAES

ESTADAS

Estiveram aqui, de visita a suas ex.ªs familias, os nossos queridos amigos srs. dr. Orlando de Mello do Rego, laureado alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito, e João Nepomuceno Pestana Girão, alumno muito distincto do lyceu de Coimbra.

—Esteve no Porto, na ultima quinta-feira, o nosso presadissimo amigo, sr. dr. José Rodrigues Sobreiro, illustre advogado e conservador em Vagos.

—Esteve tambem naquella cidade, no dia 5, o nosso presado amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

—Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos presados amigos srs. drs. Caetano Tavares Affonso e Cunha e Arthur Marques Figueira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com a sua exma. esposa partiu para Faro o nosso amigo e conterraneo sr. José Liborio Ferreira.

—Chegou de Lourenço Marques o sr. Augusto de Lima Vidal, irmão do nosso illustre amigo sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, reverendissimo bispo d'Angola.

DOENTES

Tem passado incommodado, encontrando-se, felizmente, melhor, o nosso amigo, sr. Thomaz Marques d'Albuquerque. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Acham-se gravemente enfermas as meninas Maria Rosa Martins e Maria Carvalho, do visinho logar d'Azurva.

Desejamos-lhes rapidas melhoras. —Tambem passa incommodado o nosso amigo e collega do «Progresso de Aveiro», sr. dr. Joaquim Simões Peixinho. Que se restabeleça depressa é o nosso desejo.

ANNIVERSARIOS

Passou, no dia 4 do corrente, o anniversario natalicio do pae do nosso amigo e assignante, sr. Manoel Antonio Alves. As nossas sinceras felicitações.

Quem precisar d'uma ama póde dirigir-se ao sr. José Gonçalves Diniz, d'Azurva, que dará informações. E' uma rapariga casada, mas com o marido ausente, e sadia e ainda nova, pois conta apenas 27 annos.

Por isso, *nêné galante.*
(Comigo inda está a fallar)
A força impulsionante,
Que da terra faz girar
O corpo que ali jazia,
Se p'lo ar não encontrasse
Resistencia que a domasse,
Eternamente o mov'ria.

—Mas como encontra— disse eu
A resistencia do ar...
—*Isso mesmo, entendeu,*
Vai pouco a pouco a affrouxar
A potencia que contem,
'Té qu'emfim, perdida ella,
Prevalece tão só aquella
Que a terra sempre em si tem.

—Agora estou percebendo
Porque razão os objectos,
Indo-se a terra movendo
Ficam lá muito quietos
Sendo ella como uma bóla,
E não cáem nos espaços

DOS NOSSOS AMIGOS

Do nosso amigo sr. Manuel Antonio Alves recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade:

Lisboa, 5 de fevereiro de 1909.

Sr. Redactor:

Foi com o maior prazer que vi a reaparição do «Correio do Vouga» que tantos beneficios vem trazer a Eixo e ás povoações limitrophes.

Embora eu não pertença a Eixo, estou ligado com pessoas que pertencem a essa villa, e, portanto, os seus progressos interessam-me tanto como se eu d'elles tambem participasse.

Vejo que a orientação, que tem sido dada ao «Correio do Vouga», é a mais escrupulosa e cuidada possivel.

Creio, pois, que o «Correio do Vouga» terá uma vida larga e desafogada, e prestará grandes serviços aos povos do Vouga.

Desejando á empreza do jornal a maior somma de prosperidades possivel, desde já me subscrevo com toda a consideração.

De v. etc.

Manuel Antonio Alves.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

O sr. Angelo Vidal, distincto professor e publicista, acaba de dar a publico um interessante volume de manuscriptos destinados ás escolas primarias, admiravel pela boa escolha e superior disposição das materias que contem. A medida que vae familiarizando o alumno com os differentes typos de letra, o sr. Angelo Vidal vae-lhe fornecendo pequenas e interessantes historias, noções uteis, maximas e conceitos moraes, formulas de cartas, requerimentos, facturas, e mil outras variadas coisas de interesse immediato. Completam o «Manuscripto das Escolas Primarias» autographos expressamente destinados a este livro por muitos dos nossos mais distinctos professores e publicistas.

O livro é adornado de numerosas vinhetas e gravuras d'uma admiravel perfeição de desenho.

Pelo seu reduzido preço — 120 reis em brochura e 200 reis encadernado—o «Manuscripto das Escolas Primarias» está certamente destinado a um esplendido exito.

A edição é da Livraria Fernandes, do largo dos Loyos, d'esta cidade.

(Diario da Tarde de 3-9 908).

Desfeitos em mil pedacos
Quando, com elles, rebóla,

E' qual laranja amarella
A terra, minhas amigas,
Onde, passeiam por ella,
Sem cahirem, as formigas.
—*Muito bem, meu cherubim,*
Talentoza és realmente.
Ora a mestra nunca mente
Logo... deve ser assim.

—*Atrahidos para o centro*
—(Nem é bom nisto pensar)
Iamos nós por ali dentro
Só nesse ponto parar,
Se não fosse a crusta forte
Que interceptando a passagem
Nos dá a linda vantagem...
De contentar com a sorte.

Do livro Puerilidades

ANGELO VIDAL

TRECHOS SELECTOS

Os exercitos permanentes

Convem saber se os exercitos permanentes, que são uma invenção do seculo XVI destinada a defender as monarchias e a manter as nacionalidades, são ou não são uma necessidade social no seculo XX; se a humanidade pôde logicamente absolver-se de se infligir a si mesma, nos nossos dias, esta horrivel amputação das suas forças vivas que se chama "organisação militar"; se é util, se é mesmo licito dizer-se a um paiz: todos os teus homens mais validos, mais fortes, mais robustos, serão soldados; como soldados viverão separados da familia, no amor livre, na devassidão dos costumes, na incontinencia da crapula, guardado o celibato como o guardam os padres, aos quaes se exige egualmente que não tenham doenças organicas nem deformidades phisicas; de modo que o paiz, sequestrando-te para o celibato do exercito e para o celibato da igreja, os teus homens são, ficam-te pertencendo para a familia, para a continuidade da raça, para troncos da futura geração, os aleijados, os tísicos, os corcundas, os que não foram vacinados, os que tem escrofulas, os que tem escorbuto. Estes serão os paes dos vossos filhos. Os outros, os sádios e os fortes, serão a vossa igreja e o vosso exercito, os primeiros para ouvirem os peccados das vossas mulheres, os segundos para receberem os cachuchos das vossas criadas.

(Ramalho Ortigão).

As creanças

Mal a creança balbucia,—sob o pretexto de a educar, nós tyrannizamos a creança.
A creança é a Natureza. Nós encontramos a natureza cheia de defeitos: curiosa, buliçosa, ruidosa, impaciente, inquieta, e o nosso primeiro cuidado é corrigil-os. Ainda a creança não nos ouve, e já nós lhe dizemos: «Esteja quieta!»—Ainda a creança não nos entende, e já nós lhe dizemos: «Ahi não se mexe!» Se a creança tivesse algumas impressões da vida, ella pensaria que a vida é um carcere povoado de carcereiros, tantas são as limitações que pomos á sua liberdade.
A infancia é feita de curiosidade. Tudo no mundo que se lhe revela, parece-lhe maravilhoso e mysterioso. A todas as suas curiosidades nós pomos obstaculos. Observa Bernardino Machado, em uma das notas do seu livro (1), que a tendencia das crianças para desmanchar os brinquedos não significa como communmente se supõe — *espírito de destruição*, mas curiosidade. Um brinquedo é mais um mysterio de que a creança quer desvendar o segredo. A essa curiosidade, no entanto, damos nós muitas vezes uma significação maligna. Certos paes consideram certos filhos como um mal domestico, que definem assim: «Não pára nada com esta creança!»
Tudo se lhe arranca das mãos, deixando-as espavoridas e em pranto. Tudo se colloca fóra do seu alcance, embora á sua vista, para que veja e não possa tocar. Do seu berço, a criança vê um paraíso que é todo feito de fructos—prohibidos.

João Chagas.

(1) Notas d'um pae.

Feminismo

No anno IV da Republica franceza, o cidadão Portalis, um dos futuros redactores do Codigo Civil, exclamou, depois de recusar todos os direitos ás mulheres: «Todas as

nações civilisadas se entenderão para admitir que o sexo mais amavel deve tambem ser o mais virtuoso», sem que o seu auditorio protestasse e notasse este erro contra a logica; pedir mais virtude, isto é, mais força moral ahi onde se quer conceder menos direitos. Foi a theoria que persistiu até aos nossos dias, d'uma moral differente para cada um dos dois sexos, sendo todas as indulgencias e facilidades para o homem, todas as severidades para a mulher. E, certamente, é preciso, apesar das pouco lisongeiros apreciações que foram emitidas a seu respeito, que a mulher tenha uma razão muito firme e uma forte moralidade natural, para que, apesar de tantas injustiças, ella ainda hoje seja o que quasi sempre foi: a guardiã da familia, a consciencia do lar.

Classificada de origem do mal, auctora do peccado, o ser sete vezes impuro, ou a representante, a conservadora de todas as graças e de todas as virtudes, ella fica entre todos esses exaggeros, moralmente superior ao homem, sobre tudo no povo. Pode-se dizer, sem contêsto possivel, que durante a Revolução as mulheres foram, de qualquer classe da sociedade a que pertencessem, e no meio dos mais tragicos acontecimentos, tão corajosas, tão intrepidamente dedicadas ao seu partido como os homens que as rodiam. Se, fóra dos principios estabelecidos por Condorcet e sustentadas pelas heroínas da Revolução, a ideia feminista precisasse argumentos de outro genero, achar se-hiam na attitude das mulheres perante o tribunal revolucionario e a guilhotina (como nos dias d'outubro e em dez de agosto de 1792).

Quando a evolução economica tiver um dia, como é inevitavel, regulado a dolorosa questão da desigualdade dos sexos e feito desaparecer o feminismo que não pode ser senão uma accidental e temporaria manifestação para instaurar o que Leopoldo Lacour nomeou o «humanismo integral»; quando as velhas querellas tiveram desaparecido para dar o lugar á harmonia definitiva, a memoria de todas essas mulheres, d'onde quer que tenham sabido, e qualquer que seja o partido que tenham representado, ha-de ficar como uma pagina surpreendente na historia da acção feminina. Póde-se sonhar, com effeito, mais bello defensor de ideias feministas, do direito para a mulher á egualdade social com o homem, do que o espectáculo dado então por essas republicanas ou essas realistas que souberam, com egual caragem, afirmar as suas ideias, e subiram ao cadafalso tão dignas, tão serenas como se tivessem marchado para o triumpho?

Que se trata de madame Roland ou de Maria Antonieta; que se evoque a figura tumultuosa d'Olympia de Gouges ou a aristocratica sombria de tal ou tal joven ou velha grande dama; que se sonhe no doce rosto de Lucilia Desmoulins ou no triste e grave de madame Elisabeth, sempre impõe esta conclusão: pois que houve mulheres para saber, como essas, defender as suas convicções e por elles morrer, é que quizeram, ganharam moralmente, pela sua coragem, pelo seu sacrificio, a liberdade para todas as mulheres.

(Avril de Sainte Croix.)

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenir, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 4

Passou no dia 3 o 19.º anniversario natalicio do nosso prssado amigo sr. Antonio Dias da Silva a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Afim de solemnizar o dia dos seus annos, o sr. Silva convidou alguns dos seus amigos para um esplendido jantar a que assistiram, alem d'outras pessoas, as sr.^{as} Maria Emilia, Rosalina Ferreira das Neves e Maria Dias e os srs. Plagio Diass Rebello, Sebastião da Silva Dias e quem escreve estas linhas.

O jantar principiou ás 4 horas da tarde e terminou ás 9, começando a esta hora o baile que se prolongou até á meia noite.

Foi uma festa de amigos que deixou a todos as mais gratas recordações.

Tem logar nesta cidade, no dia 8, o julgamento da celebre gata Josepha Maria que estrangulou a pobre Maria dos Anjos (a varina), com o fim de a roubar.

A auctora de tão repugnante crime, para occultar a sua responsabilidade, tem caído em varias contradicções, o que a torna ainda mais antipatica á opinião publica que reclama para ella um severo castigo. Esperamos que o jury, que ha-de pronunciar-se sobre tão fallado crime, faça inteira justiça.

Acha-se restabelecida da grave doença, que a reteve no hospital durante algum tempo, a sr.^a Maria Dias da Silva, de Canelas, para cujas melhoras concorreram sem duvida nenhuma os esforços e cuidados do seu medico assistente, ex.^{mo} sr. dr. Assis de Brito.

O sr. Ferreira do Amaral, no dia 1 de fevereiro, quando se sentava para assistir ás exequias por alma do sr. D. Carlos e D. Luiz Philippe, teve o desgosto de se lhe partir a cadeira, vindo-se inesperadamente sentado no chão.

Dizem que este caso, que motivou commentarios pouco proprios do logar e da solemnidade, foi preparado proposadamente por um empregado da Sé.

Não sabemos o que ha de verdade nisto, mas a haver proposito da parte do empregado, não podemos deixar de dizer que a sua brincadeira revela mau gosto. Que diga-se tambem—já ouvi alguém de opinião contraria...

Arrancada, 5

Um facto bem triste, pelas suas consequencias, me prende hoje a attenção por alguns minutos.

Indo, ha dias, um pobre homem, do visinho logar da Macoída — como é costume dos lavradores d'aqui — comprar os seus boisitos para anno, a uma feira da Beira Alta, o Ladarario, acontece que uma sucia de malandros—os da *vermelhilha*, que alli tem o seu campo d'acção, lhe rouba o dinheiro, na quantia de 90\$000 reis.

E' mais um caso que se pode juntar ao largo cadastro de aventuras d'esta sucia de meliantes, que as auctoridades já deviam, de ha muito, ter engaiolado ou melhor ainda, mandado empregar nos trabalhos forçados d'exploração agricola ou mineira das nossas colonias!

E' com verdadeiro assombro que ouvimos os queixumes amargos d'um incauto, d'outro e de tantos, sem que se veja a auctoridade ter um rasgo de nobre sentimento para pôr cobro a estes desmandos!

Será porque a força publica armada não chegue para fazer a policia ou ronda dos mercados? Mas então para que diabo se gastam 14 mil contos—olhem que são quatorze mil contos annuaes, não têm bem!—com a força armada?

Quereis saber em que se gasta tudo isto, toda essa força, que

tão carinha nos fica? Eu lhes digo: — E' em vistosas paradas, em ludisidos cortejos e em escudar o chefe da Nação.

Sim! com mil raios, para estas futilidades que não haja falta! Mas para ser util á Nação, que a sustenta... quem pensa lá nisso?! Ora adeus! A Nação que se arranje. Que soffra o que puder, e onde não puder que alugue. Que importa lá isso? Pobre Nação, pobre povo, talvez algum dia chegue a tua vez, não desanimes.

Como aqui se fazia sentir bastante a falta de milho, uma commissão, para esse fim organizada, mandou vir já 700 alqueires de milho de fóra, que se encontra á venda no celeiro da Casa d'Agueira, de que é encarregado o sr. Alberto Henriques. O preço são 700 reis cada 20 litros. Assim já o nosso povo tem facilidade de se abastecer d'este genero de primeira necessidade.

Aqui deixamos consignadas as nossas simpatias á dita commissão pela maneira como tem cuidado de debelar a fome do povo; tanto mais que não foi o desejo do interesse que a isso a moveu. Posso affirmar-lo, porque sei de fonte segura que a mesma commissão, que já o anno passado se propoz abastecer de milho o nosso povo, entregou todo o lucro liquido obtido nessa venda á Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia. Eis a prova cabal do seu altruismo.

Falleceu, ha dias, na Mourisca o sr. Antonio Corrêa Saraiva Lima, homem muito estimado pela sua nobreza de sentimentos e grandeza d'alma.

A toda a sua numerosa e distinta familia, o nosso cartão de pesames.—C.

Pinheiro, 2

Vae ser posta a concurso por todo o corrente mez a escola de Pinheiro.

Segundo se diz são muitas as concorrentes e algumas de elevada classificação e larga folha de serviços publicos.

Até ao presente, tem a maxima das probabilidades em ser despatchada para este logar a professora ajudante da escola do sexo masculino de Aguada de Cima que ha quasi quatro annos exerce a sua profissão do magisterio com notavel distincção.

Diz-se que vae ser aposentada a professora de Alquerubim.

A temperatura tem estado muito baixa, causando o frio perpetuo e intenso bastante prejuizo.

Do nosso prezado amigo Adriano Marques, que ha dois mezes seguiu para Manaus, recebemos noticias com que muito folgamos pelas prosperidades que nos a nunciam.—X.

Salgueiro (Vagos), 1

Antes de mais nada cumpre-me o grato dever de cumprimentar o .. director do «Correio do Vouga», pelo reaparecimento d'este jornal a que apeteço longa vida e milhares de prosperidades.

Foi para mim uma surpresa agradabilissima a sua reaparição, não só pelas saudosas recordações que me trouxe, mas ainda pela muita estima e consideração que tenho pelo seu .. director de quem me lembro com infinita saudade e cuja amizade muito preço.

Ha dias, teve logar na visinha povoação d'Ouca a inauguração da escola do sexo feminino, cuja professora, a ex.^{ma} sr.^a D. Aldina Callado, foi muito cumprimentada, tendo sido esperada á entrada do logar pela musica da terra e por muito povo que a acompanhou até á escola.

Foram promotores da grande festa os nossos bons amigos dr.

Sobreiro e José Simões que são hoje os homens de quem Ouca muito tem a esperar.

Ha dias, no visinho logar de Sôza, pelas 10 horas da noite, travou-se uma desordem entre uns rapazes d'alli e uns serradores, intervindo o regedor que pode prender um dos desordeiros. Outro, porem, deu-lhe uma valente paulada na cabeça, que o fez cair por terra, dando-se a fuga do preso.

Apesar de o regedor ter ficado ferido, a ponto de recolher á cama, e de saber quem foi o aggressor, não deu a devida participação á auctoridade superior. e esta, apesar de ter conhecimento do facto, tambem deixou correr á revelia. Coisas de Vagos!

Acaba de ser despachado conservador da comarca de Vagos o nosso bom amigo dr. Sobreiro a quem cumprimos e felicitamos.

Esta nomeação não pôde passar despercebida a este coneeelho, porque, havendo uma grande scisão no partido progressista d'aqui, o grupo de Vagos impunha-se pelo dr. Rocha, queimando o ultimo cartucho e ameaçando os seus corypheus o ceu e a terra; e o grupo de Sôza impunha-se pelo dr. Sobreiro, vencendo por fim este, com o que nos congratulamos, embora não defendamos nenhum dos grupos.

Tive conhecimento de que no visinho logar de Soza já começaram as «vozinhas» com as suas indecencias.

Já era tempo de se acabar com tão selvagem costume. Não se deve tolerar e á auctoridade administrativa cumpre reprimil-o! Pedimos providencias e até sermos attendidos não largaremos o assunto.—C.

Troviscal (O. do Bairro) 4

Na igreja d'esta freguezia celebrou-se, no ultimo domingo, o baptismo d'um filhinho do sr. Manuel Joaquim de Carvalho, da Povoa do Forno, que recebeu o nome de Antonio. Foram padrinhos o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, professor da Mamarroas, e a menina Dedima Baptista Ferreira dos Reis, da Povoa do Forno.

A junta de parochia já mandou descer da torre o sino que outro dia partiu, conforme o «Correio do Vouga» noticiou. Mandou-o para uma fundição do Porto, onde comprará outro novo.

De visita ao sr. Bernardino Joaquim de Carvalho, da Povoa do Forno, esteve em sua casa, ha dias, o sr. João Dias de Carvalho, de Espinho.—Gil.

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GAVITO AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

ANNUNCIOS

A FAMILIA MALDONADO

POR
VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO
Livraria editora de Gomes de Carvalho
---Rua da Prata, 158 e 160---Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaboradas segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e, portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 réis

A. B. C.

ILLUSTRADO
POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição.—Broch. 60 réis, cart. 100 réis.

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como algum disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle. (Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,."

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomados de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tramam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noonha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
—semestre	600
Africa —anno.	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . .	10 réis
Communicados, cada linha . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex. ma Srs.